



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Iniciação científica: saberes investigativos diferenciados para a formação stricto- sensu?
Autor	LETICIA ZANELLA
Orientador	LUCI MARY DUSO PACHECO
Instituição	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

O estudo sobre a “*iniciação científica: Saberes investigativos diferenciados para a formação stricto- sensu?*” tem como objetivo conhecer a importância da pesquisa, enquanto iniciação científica, na formação universitária, bem como, que saberes estão presentes na prática da pesquisa na Iniciação Científica universitária. O referido tema, demonstra a preocupação constante da Instituição de Ensino Superior em proporcionar aos seus acadêmicos o espaço propício para a construção do conhecimento e a produção do espírito científico, tanto em nível básico quanto continuado, como é o caso da formação stricto-sensu. O presente estudo, num primeiro momento, caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica com estudos teóricos sobre a importância da pesquisa na universidade. Tradicionalmente, se tem afirmado que as tarefas da universidade estão relacionadas com três aspectos ou funções fundamentais: ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável. Tais funções definiram a identidade da universidade, apesar de nem sempre acontecerem na prática. Este é, pois, um desafio para a universidade com vistas a uma formação humano-profissional da melhor qualidade. A universidade defende, ilustra e promove no mundo social e político valores intrínsecos à cultura universitária, tais como a autonomia da consciência e a problematização, o que tem como consequência o fato de que a investigação deva manter-se aberta e plural, que a verdade tenha sempre a primazia sobre a utilidade, que a ética do conhecimento seja mantida.(MORIN, 2000, p.10).Hoje com o ritmo acelerado das mudanças sociais e a necessidade de formação diferenciada, esse ideal de função universitária se alterou. É preciso que as mesmas não se contentem em apenas transmitir a ciência como antes, mas que combinando docência e pesquisa possa também criá-la. Na opinião de Zabalza (2004) é importante que os estudantes tenham uma formação prática e profissionalizante sem fechar-se em si mesmo, mas que estejam em contato permanente com o meio social, econômico e profissional, contribuindo para a sua transformação. Sendo assim, o desafio de uma universidade comprometida com a transformação social, requer muito mais que transmitir conhecimentos acumulados de geração a geração. Uma universidade responsável com a formação de sujeitos críticos precisa, necessariamente, educar para a autonomia e cidadania, isso ocorre através da pesquisa emancipatória presente no ensino superior. Dessa forma, a iniciação científica é imprescindível para qualquer curso, e por essa razão ela é considerada a gênese do desenvolvimento da pesquisa nas instituições universitárias, pois contribui para a formação de futuros pesquisadores, visto que estes possuem mais tempo e incentivo financeiro para pesquisar sobre determinado assunto.